

Esse artigo tem por objetivo abordar sobre a psicologia envolvida nos testes de software, bem como a economia em realizar tais verificações.

Em primeiro plano, o autor aborda uma visão equivocada que a maioria dos programadores tem, por serem criados em buscar o positivo e o construtivo em antemão do destrutivo: "Testes são feitos para verificar se o programa funciona corretamente". Em oposição a essa visão, é apresentado que os testes devem ser pensados para encontrar anomalias no programa, tal como em um exame médico para encontrar uma enfermidade para a pessoa que está doente, e que se não encontrar, o exame não foi sucedido.

Em segundo plano, é retratada uma estratégia para economizar em testes de software, usando os métodos caixa preta e caixa branca. Mais além, o teste caixa preta descreve as circunstâncias em que o programa não funciona, testando as condições de entrada, como em ~~toma~~ um sistema de compra de passagens aéreas, a fim de que nenhum input do usuário traga uma resposta indesejada do sistema. Por outro lado, os testes ~~caixas brancas~~ caixa branca consistem em testar a estrutura interna do programa.

Concluindo, o autor afirma que ^{talvez razoável} uma ~~bom~~ estratégia presente nesse contexto ^{seria} a união de ambos testes para construir uma boa estrutura, porém não seria totalmente completa.